

# FREI ALBERTO BERETTA: VIDA E OBRAS NA CIDADE DE GRAJAÚ DO MARANHÃO

*FREI ALBERTO BERETTA: LIFE AND WORKS IN THE CITY OF GRAJAÚ DO MARANHÃO*

---

Argentino dos Reis Miranda 1  
Josenildo de Jesus Pereira2

---

**Resumo:** Neste artigo, apresenta-se nuances da vida e obras realizadas pelo padre da ordem dos franciscanos, o capuchinho frei e médico-cirurgião, Alberto Beretta, natural da Itália, ao longo de trinta anos vivendo na cidade de Grajaú do Maranhão. Para tanto, apoiamos-nos em relatos orais de cinco pessoas que conviveram com ele na cidade, mas, também em pesquisa bibliográfica relativa à sua biografia histórica, ou seja, um pouco de sua vida familiar; a formação profissional como médico, padre, a sua vinda e vivência na cidade de Grajaú-Maranhão e, também, quanto ao seu processo de beatificação. Assim, seguiu-se as orientações metodológicas da História Oral para se configurar a sua história de padre e médico-cirurgião na cidade de Grajaú, quanto as suas experiências de curas com células tronco. Considera-se tratar de uma reflexão importante para que se conheça um pouco mais acerca de sua história, sobretudo, na cidade de Grajaú cujo imaginário social é marcado pela ideia de que ele era um “homem de Deus” porque pelo uso células tronco fez enxertos promovendo curas de paralisias e de outras enfermidades, particularmente, dos pobres de Grajaú e de regiões vizinhas.

**Palavras-chave:** História. Frei Alberto Beretta. Igreja Católica. Médico.

**Abstract:** This article presents nuances of the life and works done by the priest of the Franciscan order, the Capuchin friar and doctor-surgeon, Alberto Beretta, born in Italy, over thirty years living in the city of Grajaú do Maranhão. To this end, we rely on oral reports of five people who lived with him in the city, but also in bibliographical research on his historical biography, that is, a little of his family life; professional training as a doctor priest, his coming and living in the city of Grajaú-Maranhão and also in his beatification process. Thus, we followed the methodological guidelines of Oral History to configure his history as a priest and surgeon in the city of Grajaú, as his experiences of healing with stem cells. It is considered an important reflection to know a little more about his history, especially in the city of Grajaú whose social imaginary is marked by the idea that he was a “man of God” because by using stem cells he made grafts promoting cures of paralysis and other diseases, particularly of the poor of Grajaú and neighboring regions.

**Keywords:** History. Grajaú. Frei Alberto Beretta. Catholic Church. Doctor.

---

1 - Professor Licenciado em História pela Universidade Federal do Maranhão-PARFOR, atuando na Educação Básica do Município de Grajaú-MA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1899799354423575>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8408-5260>.

2 - Professor Associado III do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação História e Conexões Atlânticas (PPGHIS) da Universidade Federal do Maranhão. <http://orcid.org/0000-0001-5327-3879> <http://lattes.cnpq.br/9341633651001873>. Email [jj.pereira@ufma.br](mailto:jj.pereira@ufma.br)

## Introdução

A importância de *Frei Alberto Beretta* como padre da ordem dos capuchinhos e médico cirurgião, no ano de 1949, se reflete nos termos de histórias narradas por pessoas mais velhas e de registros históricos que o apontam como um enviado do Criador para fazer o bem a favor de pessoas humildes ao longo dos trinta e um (31) anos que viveu na cidade de Grajaú/MA realizando um trabalho de missionário de Deus após chegar e se instalar aqui em 1949.

De modo que, a sua grande influência na vida das pessoas inclusive, em dias atuais, porque relatam as suas “curas milagrosas de paralisia” por meio do uso de célula tronco, foi o motivo norteador para a escolha do tema deste trabalho relativo à sua vida e suas obras na cidade de Grajaú.

Além da bibliografia disponível que trata a respeito da vida deste missionário, este estudo tem por base o relato oral de cinco pessoas que conviveram com o Frei Alberto. Os depoentes são, os senhores *Antônio Luís de Sousa*, *Raimundo de Assunção Cunha*; *Mariano Alves Pessoa*; *Francisco das Chagas Ribeiro* e a senhora *Eunice Santos Viana*.

Por meio do uso deste recurso se objetivou obter informações que nos possibilitassem fazer a reconfiguração de aspectos da trajetória de vida do *Frei Alberto Beretta* como missionário e médico. E, por extensão, também, nuançar, indiretamente, a dinâmica sócio-histórica da cidade, com ênfase na memória de “milagres” e curas medicinais com célula tronco; bem como, em suas obras dentre as quais a construção do *Hospital São Francisco de Assis*; *O Cine Frei Alberto* localizado dentro do complexo da Catedral Nosso Senhor do Bonfim, bem como e de quadra de esporte na mesma localidade, e a sua participação na obra de Frei Lauro que foi a criação do *Leprosário Vila San Marino* na cidade de Grajaú – MA cujo acesso é pela na estrada do matadouro.

Em termos teórico-metodológicos esta pesquisa está fundamentada nos conceitos *memória*, *biografia* e nas orientações de relatos e entrevista oral realizadas em campo com os respectivos entrevistados:

Como primeiro entrevistado o Sr. Antônio Luis de Souza (popularmente conhecido como Nego Tonho) atualmente em servidor público aposentado e agente cultural. Mas, quando conheceu Frei Alberto Beretta era um simples agente de serviços gerais, e, com o tempo passou a ser motorista profissional.

O segundo entrevistado é Sr. Raimundo Assunção Cunha, atualmente um senhor aposentado, mas, que teve uma relação de amizade com Frei Alberto e, com o tempo se tornou pessoa conhecida como agente cultural.

O terceiro entrevistado é Sr. Mariano Alves Pessoa que antes de conhecer Frei Alberto já exercia o ofício de carpinteiro e, foi contratado para as obras da prelazia da Igreja Nosso Senhor do Bonfim. Além de ter tido boas relações de amizade com o referido frei investigado.

O quarto entrevistado é Sr. Francisco das Chagas Ribeiro que aos seus 12 anos conheceu Frei Alberto e teve uma amizade e educação religiosa e, por último a entrevistada Sr.<sup>a</sup> Eunice Santos Viana que foi amiga do frei, o conheceu bem e, se casou com a bênção deste santo homem.

Todos os entrevistados relatam que aprenderam algo trabalhando para frei Alberto ou sendo amigo dele. E, as entrevistas se deram em suas casas esclarecendo do que se tratava, ou seja, os fins acadêmicos e de preservação de fatos históricos que marcaram a história desta pequena cidade.

A presente monografia está estruturada em três (03) capítulos.

No primeiro capítulo apresenta-se nuances da biografia histórica do Frei Alberto Beretta permeada por aspectos de sua formação familiar, religiosa, profissional em medicina, e, por fim sua beatificação.

No segundo apresentam-se suas obras na cidade de Grajaú – MA, sua chegada e atuação como padre e como médico no atendimento de pessoas brancas e indígenas como um todo.

O terceiro capítulo desta monografia apresenta a forma de organização metodológica do estudo prático na cidade de Grajaú, e, o estudo de campo com resultado das entrevistas a cinco pessoas que eram amigas do frei ou trabalharam com ele na prelazia da Igreja Nosso Senhor do Bonfim e em atividades em geral.

## Frei Alberto Beretta: Dados Biográficos

O Frei **ALBERTO HENRIQUE BERETTA** nasceu na Itália, em 28 de agosto de 1916, na cidade de Milão ao Norte da Itália - a parte mais rica daquele país, e batizado com o nome Henrique Beretta por seus pais *Alberto Beretta e Maria de Micheli*. Ele faleceu em 10 de agosto de 2001 na Itália. Na cidade de Grajaú/MA ele viveu por volta de 31 anos realizando inúmeros atos prodigiosos conforme a memória dos que com ele viveram. Conforme os mesmos, este é representado no imaginário social da cidade como o frei santo.

A sua formação religiosa começou na infância sob a influência de sua família italiana católica. A mesma, sendo devota de Deus ia a Igreja, participava da Eucaristia, realizava obras de caridade, em nome de Deus, apesar de ser uma família de classe média baixa cujo pai era operário e a sua mãe costureira. No âmbito privado, sempre orava antes das refeições e rezava o terço em família à noite<sup>1</sup>.

As suas duas principais formações eram *Medicina e Teologia* pela Igreja Católica seguindo a tradição da sua família porque sempre acompanhava o seu pai às missas na *Igreja de Monforte*, em Milão, desde os seus treze (13) anos, e aos retiros espirituais com os outros jovens que estudavam para se tornarem padres missionários - *capuchinos e franciscanos*. Deste modo, em Henrique foi se revelando a sua vocação sacerdotal.

O seu Pai Alberto nascido em Milão, na Itália, era contador de uma firma do setor têxtil na cidade, na qual, por sua honestidade e eficiência profissional gozava de muita credibilidade. A sua mãe Maria de Micheli, também nascida em Milão, era costureira e dona de casa. Os seus irmãos eram *Amália, Davi, Francisco, Piera, Zita, José e Rozinha*, a qual, veio a falecer dias depois do seu nascimento. Davi faleceu em 1919 após ter adoecido de febre espanhola, com pouco mais de nove anos; Piera faleceu em 1959 aos cinco anos de idade.

Em 1925, por causa das condições de saúde da primogênita Amália, a família Beretta se transfere para Bérghamo Alta, Bairro Borgo Canale, um lugar certamente mais saudável do que Brumosa Milão. Em Bérghamo nasceram as últimas irmãs - *Virgínia (1925), Ana Maria (1927) e Guilherminha (1946)*. Virgínia se tornarãa, mais tarde, religiosa canossiana e também médica missionária na Índia<sup>2</sup>.

O Frei Alberto Henrique Beretta foi o sétimo dos treze filhos de Alberto e Maria de Micheli, dos quais um foi o Monsenhor Giuseppe, um engenheiro; uma a Madre Virginia, uma missionária e médica canossiana e outra, a Giana Beretta Molla que foi uma médica italiana casada e mãe de família com quatro filhos, depois proclamada santa pela Igreja Católica<sup>3</sup>.

Os estudos iniciais dos filhos eram custeados pelo pai. Mas, à medida que os mais velhos iam se formando em universidades e passavam a trabalhar eles iam custeando o estudo superior dos mais novos, tal como aconteceu no caso de Henrique. Este, em meados dos anos de 1925, em Milão, na Itália, estudou no Colégio Liceu e, anos depois conseguiu o bacharelado em Medicina, em março do ano de 1942.

Segundo os seus memorialistas, a sua maior motivação para se formar médico era poder ajudar os pobres, os desamparados em qualquer lugar onde pudesse se encontrar mundo afora, tal como aconteceu na cidade de Grajaú - MA.<sup>4</sup>

Aos vinte e nove (29) anos, ao mesmo tempo em que exercia a profissão de médico-cirurgião, ele começou a estudar Teologia.

Nos dois primeiros anos ele estudou na cidade Friburgo na Suíça, e ou outros dois anos na casa de formação dos estudantes de teologia dos frades capuchinos na cidade de *Piazzale Valesquez*, em Milão<sup>5</sup>.

Ao concluir os seus estudos sacerdotal para se tornar capuchino e em medicina desejoso de exercer o ministério de padre e de médico, na missão dos capuchinos, o já formado Frei Alberto Henrico Beretta procurou entrar em contato com o bispo Prelado Dom Emiliano

1 (site: <http://freiAlbertoBeretta.com/biografia.html>).

2 (CAFULLI, 2008, p. 11-12).

3 (site: <http://freiAlbertoBeretta.com/biografia.html>).

4 (site: <http://freiAlbertoBeretta.com/biografia.html>).

5 CAFFULLI, Giuseppe. Frei Alberto Beretta: frade capuchino, médico missionário. Editrice VELAR. 2008

Lonati, o qual aceitou incardinar o jovem Henrico na sua Prelazia, e delegou o arcebispo de Milão, o cardeal Schuster para que lhe conferisse a sagrada ordenação, o que ocorreu no dia 13 de março de 1948 na Igreja de São Bernadino em Milão<sup>6</sup>.

No dia 13 de março de 1948, ele foi ordenado padre pelo Cardeal Schuster, em Milão, o norte da Itália. Em agosto de 1960, ele vestiu o hábito capuchinho, em Guaramiranga, no Ceará adotando, em homenagem ao seu pai Alberto, o nome de Frei Alberto Enrico Beretta. Lá fez o seu ano de noviciado, ao término do qual emitiu os votos temporários, no dia 16 de agosto de 1961.

A sua consagração definitiva ao ideal franciscano-capuchinho se deu em Grajaú no dia 16 de agosto de 1964. Nos anos intermédios, ele se dedicou a uma atividade fervorosa e difícil porque ele não punha limites à sua devoção se entregando com o fervor de neófito e de santo para aliviar o sofrimento de pobres que não tinham com recompensá-lo, num tempo, no qual, no sertão o médico era artigo de luxo, pois, somente quem possuía alguns recursos poderia permitir-se ir à capital em busca de tratamento. Foi assim que, na cidade de Grajaú do Maranhão que ele começou a realizar obras em nome de Deus como um dos representantes da Igreja Católica.<sup>7</sup>

Em conformidade com reportagens do Jornal o Estado do Maranhão. Reportagem: **Células-tronco: um elo perdido no interior do MA**. Repórter Elson Araújo. São Luis, 26 e 27 de março de 2016. Sábado/domingo. Frei Alberto Beretta realizou milagres com populares na cidade de Grajaú, se destacando na cura de doenças psíquica e físicas através da oração pela fé em Deus. Justificando-se assim, seu processo de beatificação.

A beatificação é um processo específico para os frades que alcançam grandes honrarias na Igreja Católica depois de muitos feitos a serviço de Deus com milagres comprovados. O que pode ser entendido por diferentes parâmetros de estudos religioso ou técnico. Segundo Biderman o verbo beatificar significa “declarar solene e oficialmente beato (v. essa). T.d. O papa beatificou Anchieta. // adj. Beatificado, beato/ sub: beato/ cf: santificar/ 1ª conj. V. ap.”<sup>8</sup>

Como pode se notar pela definição dicionário Biderman do verbo beatificar, se trata de um reconhecimento solene e oficializado do ato de tornar alguém santo aos olhos da Igreja Católica. Enfim, uma honra ofertada a todos os freis eleitos porque prestaram, com excelência, a sua missão de levar a palavra de Deus realizando obras religiosas e filantrópicas em prol de justiça humana.

Em oito de junho de 2008, na Cúria em Bérgamo, Dom Roberto Amadei (1933-2009), abriu o processo diocesano para a beatificação de Frei Alberto Beretta, italiano, sacerdote capuchinho, médico missionário e irmão de Santa Gianna Beretta Molla. Frei Alberto viveu 31 anos na cidade de Grajaú, no interior do Maranhão.

A abertura do processo se deu com uma celebração no último dia 18 de Junho de 2008, na sala João XXIII da Cúria Diocesana de Bergamo, na qual Dom Roberto afirmou, “Ele foi uma grande testemunha de caridade no dia-a-dia, capaz de fazer com que a vida se torne ensinamento do evangelho. Uma testemunha grande e silenciosa”. Esta cerimônia concluiu, oficialmente, a fase preparatória do inquérito sobre o Frei Alberto, considerado “morto com fama de santidade”.

Na cerimônia de abertura do processo de beatificação estavam presentes o Postulador Geral e Vice-postulador dos Frades Capuchinhos, o Frei Florio Tessari e o Frei Claudio Resmini, além de numerosos confrades capuchinhos. Da família de Frei Alberto, marcaram presença os seus irmãos Monsenhor Giuseppe e Irmã Virgínia, alguns sobrinhos e parentes. O Bispo Emérito de Grajaú, Dom Serafim Sprefiaco, representou a Diocese de Grajaú.<sup>9</sup>

Como é de praxe, o processo de beatificação de um frade acontece mediante estudos de registros dos feitos do mesmo no cumprimento das obrigações de representante de Deus na

6 (site: indagave – <https://www.findagrave.com/memorial/50859532/alberto-beretta>).

7 Biderman. Maria Tereza Camargo. Dicionário Didático de Português / Maria Tereza Camargo Biderman. – 2. Ed. – São Paulo: Ática, 1998.

8

9 (site: indagave – <https://www.findagrave.com/memorial/50859532/alberto-beretta>).

terra. Este foi o caso de frei Alberto Beretta.

## **Frei Alberto Beretta: As Obras Na Cidade De Grajaú – Ma**

Para tratar do assunto relativo às obras de frei Alberto Beretta na cidade de Grajaú – MA, é preciso primeiro dissertar acerca de seu principal motivo de desejar viver nesta longínqua cidade com grande número de pessoas carentes de atendimento médico e da palavra de Deus.

Em meados de 1938, ainda em Bergamo, em meio às mudanças de endereço de sua família na Itália, Alberto foi convidado para um almoço na casa da Tia Piera. Lá, ele se encontrou com um missionário chamado frei Adriano, o qual lhe contou do “terrível massacre” de alguns missionários cometido por alguns índios insuflados por uns não índios. De sua perspectiva, os missionários capuchinhos,

Foram barbaramente assassinados três freis padres, um irmão leigo e um oblato, sete freiras, dona Carlota, dois catequistas e mais de duzentas crianças. Isso aconteceu em Alto Alegre, missão localizada no município de Barra do Corda (MA). Foi aqui que Frei Adriano estava construindo uma grande igreja, onde seriam sepultados os restos mortais desses mártires.<sup>10</sup>

Conforme os seus memorialistas de frei Alberto Beretta foi a partir deste relato que ele passou a se interessar mais pelas histórias dos povos indígenas e brancos que viviam nessas redondezas para mensurar o que poderia fazer a respeito das necessidades das pessoas da cidade de Grajaú – MA. O massacre na Missão do Alto Alegre em 1901 é um conflito retratado em literaturas.

Conforme é retratado por Coelho (2002):

O internato feminino de indígenas, em janeiro de 1900, possuía 82 meninas. O masculino denominado Instituto de São Francisco de Assis, abrigava nativos a partir de 14 anos. Nas incursões dos padres, às vezes os indígenas morriam no processo de fuga. A estratégia era desmembrar as aldeias indígenas e reduzi-las – a grupos familiares, para que a cultura indígena fosse enfraquecendo, facilitando o trabalho dos capuchinhos. Os Guajajara das aldeias de Grajaú e Barra do Corda foram, nesse sentido, sofrendo impacto na esfera cultural.<sup>11</sup>

A curiosidade pelas realidades de vida sofrida do povo grajauense e de cidades vizinhas foi, portanto, o que mais estimulou frei Alberto Beretta ainda vivendo na Itália; mas, também, o fato de ser ele membro da ordem dos capuchinhos missionários.

Não é demais salientar que em meados das primeiras décadas do ano de 1500, se verificou a primeira tentativa de colonização lusitana destas terras com a criação das capitânias e a chegada dos primeiros freis capuchinhos missionários. De início, o trabalho religioso começou lidando com brancos colonizadores e com os indígenas já injustiçados por eles devido a ganância por suas terras. Inicialmente, esse trabalho foi infrutífero por ser necessário mudar a cultura religiosa desse povo nativo que já passara a ser rebeldes ao longo do século XVI e XVII.

Em se tratando da questão espiritual, após contato com nativos, a impressão assumida pelos conquistadores foi que os nativos pareciam – não ter religião. Eles ignoravam a cultura indígena.<sup>12</sup> Então, a Igreja Católica, juntamente com o Estado português assumiu a tarefa de cristianizar “os gentios”, não apenas com o intuito cristão, mas pela afirmação da soberania dos portugueses sobre os povos nativos. No século XX, a Igreja Católica já estava muito influente

---

10(CRISTOFOLINI, 2011, p. 36).

11Coelho (2002):

12(DEL PRIORI e VENÂNCIO, 2010, p. 12-13).

na Capital São Luis e cidades da região Sul deste Estado. Foi em meio a essa realidade que Frei Alberto partiu da Itália para vir ao Brasil com uma primeira parada na cidade do Rio de Janeiro, depois a capital São Luís e, por fim, na cidade de Grajaú.

No dia 12 de março de 1949 partiu para o Brasil junto a Dom Lonati e chegou ao Rio de Janeiro no dia 6 de abril. Permanecendo alguns meses no rio resolvendo vários problemas democráticos e seguindo viagem para São Luis onde chegou no dia 18 de junho. De lá, sempre na companhia do bispo, prosseguiu para Grajaú chegando à destinação no dia 2 de agosto, recebido festivamente com foguetes e ao badalar dos sinos da catedral.<sup>13</sup>

O plano do frei Alberto era chegar logo à cidade de Grajaú para poder trabalhar como médico porque tinha consigo uma preciosa carga de aparelhos cirúrgicos fundamentais para poder atuar como médico cirurgião a favor dos desamparados em conformidade com informações e a sua formação médica obtida na Itália. Ele primeiro viajou pra o Rio de Janeiro e, em seguida, para São Luis do Maranhão de navio em junho de 1949. Conforme Cristofolini,

No dia 27, já está no navio e se coloca à disposição do capelão. Ai conhece um médico brasileiro e dele toma lições sobre tantas árvores medicamentosas. Ao chegar em São Luis encontra seu primeiro doente... advinha quem? O próprio bispo, atacado por forte bronquite. Cura-o e o mantém no convento por alguns dias, enquanto ele procura e acha uma empresa que lhe oferece transporte gratuito e de suas caixas até Grajaú. Carregados os caminhões dá alta ao ilustre paciente e ambos, o bispo e o doutor, aproveitam a carona!<sup>14</sup>

No dia 27 de junho do ano de 1949, o Frei Alberto Beretta e o Bispo Dom Lonati partiram da referida capital para a cidade de Grajaú em viagem de caminhão, por um percurso desconfortante em estradas de terra por 700 Km viajando por dez dias. Em 2 de agosto, chegaram a Grajaú. A acolhida foi muito festiva, com toques de sinos e muito foguetório<sup>15</sup>. Nas palavras de Cristofolini

Na chegada o frei se encanta ao constatar como esse povo que bem a seu bispo. E se impressiona também ao ver como todos fazem festa ao padre doutor, tão aguardado... Descarrega as caixas, o frei e o bispo se recolheram na Igreja para agradecer a Deus. Depois disso, nesse mesmo dia, Alberto escreve para agradecer aos parentes, amigos e benfeitores: *"Grajaú é um lugar bonito. Tenho certeza de me dar bem aqui. Há uma bela catedral e agora se espera um hospital"*. E já nessa carta aproveita para pedir conselhos ao irmão médico ginecologista, Fernando, em favor de uma mãe que consultou na Barra do Corda, ainda na viagem, vindo de São Luis aproveita para pedir a Irmã Virgínia eu pergunte ao seu professor de oftalmologia quando se pode operar uma criança de três anos, que também consultou naquela viagem e que sofre de catarata congênita bilateral e só enxerga sombras.<sup>16</sup>

Ao chegarem eles se instalaram no alojamento da diocese da Igreja Catedral da cidade

13(site: indagrave – <https://www.findagrave.com/memorial/50859532/alberto-beretta>).

14Cristofolini (2011, p. 45)

15CRISTOFOLINI, 2011, p. 45).

16 Id. Ibid. 2011, p. 45):

de Grajaú - Ma.

Após a sua instalação na cidade de Grajaú, o Frei Alberto começou a atuar como médico e como pregador da palavra de Deus na Igreja Nosso Senhor do Bonfim mãe de Grajaú – MA; mas, também, realizando missas em povoados se dirigindo aos mesmos por meio de carona com amigos ou a pé às áreas acidentadas, um fato que lhe causava muito cansaço e desgastes.

Já existindo uma certa população de admiradores das obras de frei e de médico de Alberto Beretta, não foi difícil ser criado um movimento em prol de seus trabalhos nas zonas rurais, em especial. Quando esse frei realizava missas e visitas para curas das doenças das pessoas do campo e indígenas.

Com o tempo, muitas pessoas se sensibilizaram com o sacrifício do frei andando a pé por longas distâncias para rezar missas, inclusive nos povoados e aldeias indígenas das redondezas. Por isso, algumas pessoas fizeram um movimento de arrecadação de recursos entre as pessoas de melhor situação financeira para comprar e doar, ao frei, um jipe para dinamizar o seu movimento de visitar aldeias para rezar as missas levando a palavra de Deus.

**Imagem 1.** Frei Alberto Beretta em seu jipe que usava para ir às aldeias rezar missas e assistir aos doentes



**Fonte:** Blog Frei Alberto Beretta.

De posse de seu jipe, o frei passou a ir às aldeias mais distantes como Bacurizinho para rezar missa e examinar os doentes que pudessem precisar de atendimento médico. A obtenção do jipe significou o fim da preocupação com a falta de transporte eficiente para as viagens ao sertão.

Com este recurso de transporte, o Frei Alberto realizava as suas viagens para aldeias e povoados como *frei e médico*; dava carona a pessoas em situação de risco social, mas, em especial, transportava doentes de suas casas na cidade, no campo ou nas aldeias para o hospital que, inicialmente, funcionava nas dependências estruturadas como hospital da arquidiocese da Igreja Catedral no Centro da cidade de Grajaú. Como é lembra Gomes, “a cada terceiro domingo do mês, Frei Alberto se dirigia à Bacurizinho para rezar a missa, algumas vezes de jumento, outras de jipe, que usava também na assistência aos doentes da aldeia”<sup>17</sup>. O referido autor ainda sublinha que,

Nas desobrigas médicas e religiosas do frei Alberto os Tenetehara procuravam assistir à missa espontaneamente, com a ajuda de uma freira que acompanhava o frade e que gentilmente os admoestava a frequentar a igreja e mantê-la limpa. Os Tenetehara se referem a si mesmos como – católicos. Deve-se lembrar que antes da chegada de Frei Alberto os Tenetehara do Bacurizinho se definiam como –

<sup>17</sup> GOMES, Mércio Pereira. O índio na história: o povo Tenetehara em busca de liberdade. Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

crentes devido ao fato de ter vivido entre eles o missionário protestante Ernesto Wooten na década de 1930.<sup>18</sup>

O Frei Alberto seguia como frei missionário capuchinho na cidade de Grajaú e cidades vizinhas sempre buscando melhorar alguma coisa na catedral (\*cuja imagem é ilustrada abaixo) através de suas parcerias que ele contactava por cartas, tal como é lembrado por Cristofolini,

Na carta ao irmão padre, o José, pede que estude um jeito de montar um pequeno conjunto de sinos como campainha para o hospital, acoplada ao relógio, com sons de Ave-maria de Lourdes: “Assim os doentes pensarão em Nossa Senhora e lhe pedirão ajuda”. Após a profissão religiosa simples (16 de agosto de 1961), pela qual adotou oficialmente o nome de frei Alberto, voltou para a missa de Grajaú, onde, em 16 de agosto de 1964, emitiu a Profissão solene e perpétua<sup>19</sup>.

Como pode ser observado frei Alberto foi um incansável defensor de melhorias na igreja sede. Ele não se cansava de rezar missas em diversas localidades para promover a fé em Deus das pessoas que sofriam injustiças sociais e eram carentes de verdade para suas vidas sofridas.

**Imagem 2.** Igreja Catedral – Diocese da cidade de Grajaú - MA



**Fone:** imagem obtida por autoria própria.

A Igreja Catedral de Grajaú – MA conforme imagem de sua fachada acima é imponente. Ela foi construída com a colaboração de cidadãos grajauenses em especial da classe trabalhadora que trabalharam arduamente para ver esse monumento pronto para atender as carências religiosas dessa gente e de pessoas de cidades vizinhas. Mas, inicialmente, em 10 de fevereiro de 1922 era uma prelazia, e, em 1984 a prelazia tornou-se diocese passando a poder assumir a sua gestão autônoma.

Na imagem da entrada da igreja acima, é possível ver um pouco do lado esquerdo a casa paroquial e ao lado direito da arquidiocese o lugar onde, inicialmente, existiram as instalações do ambulatório para o trabalho médico de Frei Alberto enquanto as instalações formavam a prelazia. Esta igreja reflete uma grande conquista para a cidade de Grajaú – MA por ter sido o resultado da união do povo grajauense firmes em sua fé em Deus quando pessoas de diferentes classes sociais se uniram para a construção da mesma.

Como já destacado, em 2 de agosto do ano de 1949, o Frei Alberto Beretta chega à cidade

<sup>18</sup> Gomes (2002, p. 353).

<sup>19</sup> Cristofolini (2011, p. 64):

de Grajaú trazendo consigo, em caixas de madeiras, materiais cirúrgicos, alguns medicamentos e produtos de esterilização de seus materiais de trabalho. Mas, entre estes, o seu diploma de médico cirurgião e a grande vontade de atender à pacientes carentes que não podiam pagar por tratamentos médicos que recebiam dele.

Como lembra Cristofolini,

Inaugurado o ambulatório, começam a chegar necessitados de toda parte, a pé, a cavalo, nos velhos caminhões. Gente pobre de dar dó. Muitos buscam o remédio para os doentes que não puderam sair de casa. Quando o caso exige, é o frei que, ao invés de marcar a consulta do doente no ambulatório, marca a consulta na casa do paciente. E isso quase sempre de graça, inclusive os remédios, quando os têm<sup>20</sup>.

Como está sendo expresso na citação acima, inicialmente o doutor frei Alberto precisou trabalhar no ambulatório improvisado nas dependências a esquerda da Igreja Catedral da cidade de Grajaú. Ele atendia a pacientes carentes de todas as partes desta cidade de outras cidades vizinhas que o procuravam por sua fama de trabalhar gratuitamente em nome de Deus.

A respeito deste Cristofolini ainda salienta que:

Aquela casa nova, mas bem modesta, é onde mora o bispo, e a outra é o convento dos capuchinhos; à direita aquela estruturação antiga era onde o bispo morava antes. Agora ele colocou aí vários cômodos no andar térreo à disposição do Frei Alberto. Este, com a ajuda de alguns confrades fizeram limpeza geral, pintaram e ajeitaram o ambulatório, uma salinha de esterilização, outra para raio X, uma sala operatória, um departamento de farmácia, sala de espera, serviços sanitários e... um estúdio para usos diversos!<sup>21</sup>

Na carta aos parentes, de 8 de agosto de 1949, frei Alberto dá notícia da inauguração do Ambulatório com a participação da banda local, autoridades, a bênção do bispo. Convidado a falar, o frei médico disse: "Todos os que virão aqui, lembrem que o verdadeiro médico não sou eu, mas o Senhor que mora, vocês o sabem, aqui ao lado, na catedral. Por isso aproveitem sua presença ali, para se dirigirem a ele. Seus remédios não são apenas para o corpo, mas também para a alma, e são, portanto, mais preciosos que os meus"<sup>22</sup>.

Mas, seu trabalho como médico piedoso e eficiente foi interrompido pelas autoridades brasileiras que lhe cobraram atualizar seu diploma de médico obtido na Itália. Para tanto, ele precisava realizar uma série de estudos e provas para cumprir com diferentes disciplinas de seu curso de medicina em conformidade com as exigências legais no Brasil.

De início, o frei médico pensou que Deus iria lhe quebrar um galho e não precisaria atualizar seu diploma de médico. Isso até ocorreu, mas não exatamente como ele esperava. Como escreveu Cristofolini,

Deverá recommençar os estudos do 3º 4º 5º e 6º ano de medicina. Preparou-se muito bem, mas não prestou no Rio. Foi aconselhado a fazer isso em Porto alegre (RS), na Universidade Católica mais importante do Brasil, onde, além do mais, trabalham professores italianos. Partiu para lá de ônibus!<sup>23</sup>

Chegando aos seus aposentos no convento dos capuchinhos soube que sua fama de ótimo médico já havia chegado aquele lugar antes dele. E, por coincidência, o seu primeiro

---

20Cristofolini . 2011, p. 48.

21Cristofolini . 2011, p. 47.

22 CRISTOFOLINI, 2011, p. 47.

23Cristofolini (2011, p. 55):

paciente foi o próprio superior dos capuchinhos.

Alberto além de estudar para validar seu diploma foi convencido a ir ao Rio de Janeiro em companhia de seu irmão engenheiro que o visitara e, este aceitou carregar uma caixinha do médico russo sem saber o que seria o conteúdo. Alberto ficaria em um apartamento de uma senhora benfeitora das capuchinhas. Foi quando seu irmão engenheiro estando no Rio antes de Alberto conforme é relatado por Cristofolini,

O russo recebeu a caixinha, agradeceu e abriu-a em sua frente e lhe explicou do que se tratava, o engenheiro ficou encantado e lhe contou do seu irmão médico numa região pobre do Maranhão. O russo lhe pede que chame seu irmão de Porto Alegre e venha ser seu hóspede ao menos por uma semana para aprender algo importantíssimo de medicina.<sup>24</sup>

Tendo sido em meio a esse episódio envolvendo o irmão engenheiro de Frei Alberto que o convite para ir de Porto Alegre ao Rio de Janeiro visando saber de uma novidade importantíssima no mundo da medicina que Alberto passou a saber sobre célula tronco, suas aplicações e benefícios possíveis. Como relata Cristofolini,

Frei Alberto estava no primeiro ano em Porto Alegre, chegou ao Rio e, que beleza! Empolgou-se com o que soube: o aluno de Filatof havia aprendido de seu grande mestre o modo de utilizar as enormes prerrogativas da placenta humana, conseguindo esterilizá-la com um método particular, para, em seguida, inseri-la na medicina certa em minúsculas poções sob a pele do paciente, onde vinha absorvida em poucos dias, obtendo vistosos efeitos de cura de muitíssimas doenças. O frei tomou nota de tudo, aprendeu direitinho o método de preparação.<sup>25</sup>

Depois disso, o Frei Alberto passou a contar com ajuda de seus familiares na Itália para lhe preparar estojos com tampas herméticas para seu uso futuro com pacientes de paralisias parciais na cidade de Grajaú. Assim, somente depois de todo aprendizado técnico sobre uso de células tronco frei Alberto voltou para sua faculdade em Porto Alegre (RS) visando concluir seus estudos e atualizar seu diploma italiano para somente depois disto poder voltar a medicar no Brasil.

Em março de 1959, na sexta feira santa, nosso herói retornou, enfim, a Grajaú. Não obstante o forte temporal, muita gente o esperava, quanto ao galho que Deus poderia ter quebrado, o “purgatório”, como ele disse eu fora a validação do diploma, quase como um desabafo, escreveu: *Espero que no Juízo Final Jesus não me venha cobrar por eu ter gasto tanto tempo por causa disso!*<sup>26</sup>

Como é sabido na cidade de Grajaú pelos mais velhos, o Frei Alberto atuando como médico fez o que seria chamado de milagres com o uso de células tronco curando paralisias de pessoas que já eram desenganadas de poderem voltar a andar novamente. A sua fama de frei médico inovador viajou por lugares remotos

no Brasil e no exterior.

Em reportagem do repórter Elson Araújo ao Jornal O Estado do Maranhão intitulado **“Células-tronco: um elo perdido no interior do Maranhão”** em 26 e 27 de 2016 sobre experiências com uso de células tronco na medicina praticada pelo frei médico frei Alberto Beretta tem-se como resultado da entrevista feita com a cidadã grajauense Ana Amélia Viana

---

24Cristofolini (2011, p. 56-57):

25Cristofolini (2011, p. 57)

26Site (site: <http://freialbertobereta.com/biografia.html>).

seu depoimento, a qual disse,

Sou testemunha viva que o preparo feito com a placenta, que ele chamava de enxerto, era eficaz. Salvou minha vida por duas vezes, além de ter curado gente com paralisia, asma e outras doenças. “Alberto Beretta era um santo-médico que morreu sem ser reconhecido pela ciência”.<sup>27</sup>

Na condição de frei e de médico cirurgião, o Frei Alberto Beretta se dedicou, incansavelmente, a melhorar as condições de saúde da população mais carente da cidade de Grajaú. Ele acreditava que algumas mudanças em termos de instalações prediais precisavam ser feitas para garantir condições adequadas para o tratamento dos doentes com suas mais diversas enfermidades. Como o caso da hanseníase. Deste modo, o frei médico criou, através de parcerias com seus familiares e com a cúpula da Igreja Católica e outros colaboradores da Itália e do Brasil o Hospital São Francisco com a ajuda de seu irmão engenheiro.

**Imagem 3.** O Hospital São Francisco de Assis após sua inauguração em 1957



**Fonte:** [https://www.google.com/search?q=imagens+do+Hospital+S%C3%A3o+Francisco+deAssis+na+cidade+de+Graja%C3%BA+MA&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=yZqP3eFvHbC7mM%253A%252CBXto7Z9woOVTAM%252C\\_&vet=1&usg=AI4\\_-kTRY7SAdsXoIKff\\_1eUoFvRchxeYg&sa=X&ved=2ahUKEwjtsdL1p5fnAhVDA9QKHTNMCggQ9QEwAHoECAUQBQ#imgsrc=wHDWn\\_IRNRLQ7M](https://www.google.com/search?q=imagens+do+Hospital+S%C3%A3o+Francisco+deAssis+na+cidade+de+Graja%C3%BA+MA&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=yZqP3eFvHbC7mM%253A%252CBXto7Z9woOVTAM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kTRY7SAdsXoIKff_1eUoFvRchxeYg&sa=X&ved=2ahUKEwjtsdL1p5fnAhVDA9QKHTNMCggQ9QEwAHoECAUQBQ#imgsrc=wHDWn_IRNRLQ7M).

A imagem acima retrata com fidelidade o Hospital São Francisco de Assis localizado na parte Central da cidade de Grajaú - MA após sua Inauguração no ano de 1957. Mas, para conduzir água do Olho d’água do Bairro Trizidela até suas dependências foi necessário um projeto de canalização da água criado pelo irmão Monsenhor Giuseppe que veio da Itália apenas para isso. Como é retratado em site oficial na citação abaixo:

Em 1950 com ajuda de seus irmãos que moravam na Itália, sobretudo Monsenhor Giuseppe o engenheiro, deu início à construção do Hospital São Francisco de Assis. Em 1957 a construção do hospital foi concluída, algo inacreditável para a época, considerada a escassez dos meios de transporte na época e a falta de estradas. Mais tarde o próprio frei Alberto sentiu a necessidade de ampliar a estrutura e acrescentou outras dependências.<sup>28</sup>

<sup>27</sup> <sup>26</sup> Jornal O Estado do Maranhão intitulado “Células-tronco: um elo perdido no interior do Maranhão” em 26 e 27 de 2016.

<sup>28</sup> (site: <http://freialbertobereta.com/biografia.html>).

Toda a cidade de Grajaú se sentiu em festa, houve homenagens solenes aos colaboradores com participação dos representantes políticos da região. Banda de música e foguetório. Segundo pesquisas virtuais, os cidadãos grajauenses comemoravam nas ruas dizendo coisas boas sobre o futuro de Grajaú.

E, com o tempo o próprio frei conseguiu mais recursos para ampliar algumas dependências do hospital de modo a este poder atender a um número bem maior de pacientes. Em dias atuais, já com as ampliações e melhorias, este hospital se tornou referência de bom atendimento e acomodações adequadas. Adquirindo nova faixa e modernidades internas.

**Imagem 4.** Faixada atual do Hospital São Francisco de Assis



**Fonte:** [https://www.google.com/search?q=imagens+do+Hospital+S%C3%A3o+Francisco+deAssis+na+cidade+de+Graja%C3%BA+MA&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=yZqP3eFvHbC7mM%253A%252CBXto7Z9woOVTAM%252C\\_&vet=1&usg=AI4\\_-kTRY7SAdsXoIKff\\_1eUoFvRchxeYg&sa=X&ved=2ahUKEwjtsdL1p5fnAhVDA9QKHTNMCggQ9QEwAHoECAUQBQ#imgrc=wHDWn\\_IRNRLQ7M](https://www.google.com/search?q=imagens+do+Hospital+S%C3%A3o+Francisco+deAssis+na+cidade+de+Graja%C3%BA+MA&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=yZqP3eFvHbC7mM%253A%252CBXto7Z9woOVTAM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kTRY7SAdsXoIKff_1eUoFvRchxeYg&sa=X&ved=2ahUKEwjtsdL1p5fnAhVDA9QKHTNMCggQ9QEwAHoECAUQBQ#imgrc=wHDWn_IRNRLQ7M)

Em relação às instalações internas, em dias atuais, o referido hospital está dispendo de salubridade com espaços bem planejados para o atendimento de seus pacientes. Como é retratado na imagem abaixo:

**Imagem 5.** Ilustração da sala de estar e recepção



**Fonte:** [https://www.google.com/search?q=imagens+do+Hospital+S%C3%A3o+Francisco+deAssis+na+cidade+de+Graja%C3%BA+MA&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=yZqP3eFvHbC7mM%253A%252CBXto7Z9woOVTAM%252C\\_&vet=1&usg=AI4\\_-kTRY7SAdsXoIKff\\_1eUoFvRchxeYg&sa=X&ved=2ahUKEwjtsdL1p5fnAhVDA9QKHTNMCggQ9QEwAHoECAUQBQ#imgrc=wHDWn\\_IRNRLQ7M](https://www.google.com/search?q=imagens+do+Hospital+S%C3%A3o+Francisco+deAssis+na+cidade+de+Graja%C3%BA+MA&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=yZqP3eFvHbC7mM%253A%252CBXto7Z9woOVTAM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kTRY7SAdsXoIKff_1eUoFvRchxeYg&sa=X&ved=2ahUKEwjtsdL1p5fnAhVDA9QKHTNMCggQ9QEwAHoECAUQBQ#imgrc=wHDWn_IRNRLQ7M)

Dentre outras obras filantrópicas do frei Alberto Beretta, destaca-se que *A sociedade Beneficente São Camilo – Hospital São Francisco de Assis* foi a maior. E, desde sua inauguração até dias atuais vem cumprindo com sua função de atendimento à saúde pública gratuita.

Mas, não é demais lembrar que houve um período de dois anos sem funcionamento entre os anos de 2005 e 2006 por causa da falta de repasses financeiros da parte da prefeitura de Grajaú, porque os pacientes podiam receber atendimento médico-hospitalar no Hospital de Base localizado no Bairro Cohab e, no Hospital Santa Neusa localizado no Bairro Rodoviário. Mas, em dias atuais, o Hospital São Francisco de Assis está funcionando a todo vapor com atendimentos particular e gratuito pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

Em meio à criação de outras obras importantes como Escola na cidade de Arame, em Escola infantil em Grajaú, campanhas de evangelização dos indígenas, a criação de cinema nas dependências da Igreja Catedral e participação na criação da Vila San Marino cujo maior responsável foi Frei Lauro.

Por outro lado, a segunda maior conquista em prol dos carentes necessitados de atendimentos médicos da cidade de Grajaú em que frei Alberto foi o principal responsável por tornar realidade foi a criação da Vila San Marino - Um condomínio de pequenas casas planejadas para receber pessoas com hanseníase receberem tratamento adequado sem risco para a própria saúde ou de transmitir essa enfermidade para outras pessoas. Uma vez que a desinformação sempre foi o principal vilão no combate a essa doença epidemiológica.

#### **Imagem 6.** Entrada da Vila San Marino



**Fonte:** [https://www.google.com/search?ei=dE8oXujXF5fA50UPm5WM6Aw&q=Imagens+da+Vila+San+Marino+Graja%C3%BA+do+Maranh%C3%A3o&oq=Imagens+da+Vila+San+Marino+Graja%C3%BA+do+Maranh%C3%A3o&gs\\_l=psyab.12...8314.12042..13838...0.0..0.171.2760.0j18.....0.....1.gws-wiz.tcQEU18dX74&ved=0ahUKEwjo4YazqZfnAhUXILkGHZsKA80Q4dUDCA](https://www.google.com/search?ei=dE8oXujXF5fA50UPm5WM6Aw&q=Imagens+da+Vila+San+Marino+Graja%C3%BA+do+Maranh%C3%A3o&oq=Imagens+da+Vila+San+Marino+Graja%C3%BA+do+Maranh%C3%A3o&gs_l=psyab.12...8314.12042..13838...0.0..0.171.2760.0j18.....0.....1.gws-wiz.tcQEU18dX74&ved=0ahUKEwjo4YazqZfnAhUXILkGHZsKA80Q4dUDCA).

A Vila San Marino é localizada na zona rural da cidade de Grajaú, com acesso por uma estrada de terra que parte da estrada do matadouro no Bairro Rodoviário da cidade. Frei Alberto teve sua participação no mérito da criação da Vila San Marino de frei Lauro criando técnicas seguras para o tratamento da hanseníase.

**Imagem 7.** Interior da paróquia nas dependências da Vila San Marino



**Fonte:** [https://www.google.com/search?ei=dE8oXujXF5fA5OUPm5WM6Aw&q=Imagens+da+Vila+San+Marino+Graja%C3%BA+do+Maranh%C3%A3o&oq=Imagens+da+Vila+San+Marino+Graja%C3%BA+do+Maranh%C3%A3o&gs\\_l=psyab.12...8314.12042..13838...0.0..0.171.2760.0j18.....0....1..gws-wiz.tcQEU18dX74&ved=0ahUKEwjo4YazqZfnAhUXILkGHZsKA80Q4dUDCA](https://www.google.com/search?ei=dE8oXujXF5fA5OUPm5WM6Aw&q=Imagens+da+Vila+San+Marino+Graja%C3%BA+do+Maranh%C3%A3o&oq=Imagens+da+Vila+San+Marino+Graja%C3%BA+do+Maranh%C3%A3o&gs_l=psyab.12...8314.12042..13838...0.0..0.171.2760.0j18.....0....1..gws-wiz.tcQEU18dX74&ved=0ahUKEwjo4YazqZfnAhUXILkGHZsKA80Q4dUDCA)

A Vila San Marino é um lugar de tratamento da hanseníase para pessoas de baixa renda sustentado pela Igreja Católica. Os trabalhos internos também buscam promover educação religiosa, ofertar conforto espiritual para seus internos com participação de padres e representantes da diocese de Grajaú – MA.

A importância de frei Alberto Beretta para os cidadãos grajauenses se reflete bem na devoção desse povo em homenagens como por um monumento erguido em sua homenagem numa Praça Frei Alberto Cidade Alta desta cidade.

**Imagem 8.** Estátua de Frei Alberto Beretta em praça pública



**Fonte:** autoria própria

Pertencente à Ordem dos frades Capuchinhos de São Francisco de Assis que eram missionários e desbravadores de terras distantes como o Estado do Maranhão, a vida de frei Alberto Beretta para a cidade de Grajaú – MA foi, em certa análise, a continuidade das missões desses frades que se iniciou em com a chegada inicial no ano de 1917 na Região Sul do Maranhão.

Se dedicando a evangelizar, catequisar e trabalhar em prol dos menos favorecidos para melhorar suas condições de vida, a Igreja Católica os enviava para lugares de conflitos como cabanagem. Buscando-se sempre amenizar as disputas por terras e garantir segurança aos povos indígenas que tinham pouca proteção no passado, e, ainda precisavam conhecer o cristianismo para superar suas crenças chamadas de perigosas por conta da inocência e dualismo nas práticas religiosas em devoção a Tupã. Convertendo isso ao monoteísmo cristão.

## Considerações Finais

Considerando o quanto o personagem principal italiano investigado para suas histórias de padre da ordem dos capuchinhos e médico cirurgião Frei Alberto Beretta se fez uma personagem honorável na cidade de Grajaú a partir do ano 1949, vivendo nesta cidade por 31 anos, suas lembranças registradas em obras literárias, em sites de internet e pesquisa de campo feita com cinco entrevistados que conviveram com este homem de Deus foi apresentado neste trabalho.

O presente TCC foi desenvolvido em três partes, sendo o primeiro capítulo falando da biografia deste frei médico relatando suas realidades: familiar, religiosa, formação em medicina em Milão na Itália e processo de beatificação depois de sua partida deste mundo.

No segundo capítulo foram-se retratados seus feitos com padre, como médico utilizando experiências com células tronco curando muitas pessoas de bronquite, de paralisia e a construção de obras como o Hospital São Francisco de Assis na cidade de Grajaú – MA, cinema, quadra esportiva e escolas de educação infantil. Bem como participação na criação da Vila San Marino que é um leprosário de atendimento gratuito as pessoas carentes.

Mas, no terceiro capítulo deste trabalho está apresentada a apuração de dados dos cinco entrevistados escolhidos a dedo porque no passado tiveram relações próximas ao frei médico investigado neste trabalho.

É de se aceitar, mediante tudo que foi apresentado com investigações literárias, virtuais e o estudo de campo que, os objetivos do presente trabalho foram supridos. Que, houve significativa aprendizagem sobre os feitos médicos e religiosos do padre e médico italiano que veio ao Brasil com o objetivo de morar nesta cidade de Grajaú com o firme propósito de realizar obras em nome de Deus.

Que sua missão de médico e de padre franciscano foi devidamente cumprida com muito trabalho dedicando todo o mérito a Deus e a Jesus Cristo. Ou seja, foi um homem santo temente ao Senhor e que fez por merecer as homenagens que recebe mesmo em dias atuais.

Este personagem da Igreja Católica fez grande fama no Estado do Maranhão e mundo afora realizando grandes curas com uso de célula tronco, sendo seus feitos reconhecidos em reportagens do Jornal da Mirante e outras. Por fim foi uma grande satisfação realizar todos os estudos sobre este homem de Deus.

## Referências

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dicionário Didático de Português** / Maria Tereza Camargo Biderman. – 2. Ed. – São Paulo: Ática, 1998.

CAFFULLI, Giuseppe. **Frei Alberto Beretta**: frade capuchino, médico missionário. Editrice VELAR. 2008.

COELHO, Elizabeth Maria Bezerra. **Territórios em confronto**: a dinâmica da disputa pela terra entre os índios e brancos no Maranhão. São Paulo: Hucitec, 2002. Disponível em: dissertação-de-sabel-cristina-torres-e-silva.pdf pesquisa realizada em 14 de dezembro de 2019.

CRISTOFOLINI, Hilário. **Frei Alberto Beretta: O Herói Santo de Grajaú** / Hilário Cristofolini – Aparecida, SP: Editora Santuário, 2011.

DEL PRIORE, Mary; VANÂNCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

GOMES, Mércio Pereira. **O índio na história: o povo Tenetehara em busca de liberdade**. Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

Jornal o Estado do Maranhão. **Reportagem: Células-tronco: um elo perdido no interior do MA**. Repórter Elson Araújo. São Luis, 26 e 27 de março de 2016. Sábado/domingo.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. Ed.. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Disponível em: <http://freialbertobereta.com/biografia.html> pesquisa realizada em 14 de dezembro de 2019.

Disponível em: indagrave – <https://www.findagrave.com/memorial/50859532/albertoberetta> pesquisa realizada em 14 de dezembro de 2019.

Disponível em: [https://www.google.com/search?ei=dE8oXujXF5fA50UPm5WM6Aw&q=Imagens+da+Vila+San+Marino+Graja%C3%BA+do+Maranh%C3%A3o&oq=Imagens+da+Vila+San+Marino+Graja%C3%BA+do+Maranh%C3%A3o&gs\\_l=psyab.12...8314.12042..13838...0.0..0.171.2760.0j18.....0....1..gswiz.tcQEU18dX74&ved=0ahUKEwjo4YazqZfnAhUXILkGHZsKA80Q4dUDCA](https://www.google.com/search?ei=dE8oXujXF5fA50UPm5WM6Aw&q=Imagens+da+Vila+San+Marino+Graja%C3%BA+do+Maranh%C3%A3o&oq=Imagens+da+Vila+San+Marino+Graja%C3%BA+do+Maranh%C3%A3o&gs_l=psyab.12...8314.12042..13838...0.0..0.171.2760.0j18.....0....1..gswiz.tcQEU18dX74&ved=0ahUKEwjo4YazqZfnAhUXILkGHZsKA80Q4dUDCA)s